

## DIÁLOGO OU PAPO-FURADO?

Há pessoas que gostam de falar. Não importa o assunto, a hora ou mesmo a dificuldade em tratar do tema. O importante é que elas falem e, na maioria dos casos, como falam. E por gostarem de falar, são elas as principais defensoras do diálogo, peça fundamental para o bom relacionamento entre as pessoas. Sem diálogo, os relacionamentos não sobrevivem, sejam eles familiares ou profissionais.

A grande questão é: toda conversa é diálogo? Segundo Ken O'Donnell, autor do livro *Valores Humanos no Trabalho*, algumas conversas não podem ser consideradas como diálogo, mas sim como perda de tempo. Quando falta objetividade, senso de propósito, conhecimento do assunto e respeito aos demais envolvidos, então, não temos um diálogo no sentido amplo da palavra. Podemos ter uma conversa, mas não um diálogo. Ken O'Donnell vai além e diz que precisamos “aprender a falar de maneira mais eficiente e abrir espaço para a comunicação mais profunda [...] O diálogo genuíno cria espaço para que as pessoas verdadeiramente pensem em conjunto, e isso pode conduzir a novos níveis de alinhamento e capacidade” (página 87). Logo, podemos pensar que o diálogo é uma conversa de grande interação, em que os participantes estão prontos a compartilhar um assunto e têm algum tipo de conhecimento, para que possam crescer juntos e promover a reflexão, o amadurecimento e as descobertas, a partir do tema levantado.

A grande dificuldade, quando falamos em diálogo, é que algumas pessoas não estão muito dispostas a interagir sobre o assunto que é levantado. O que elas querem é simplesmente conversar, colocar qualquer ideia na mesa e, a partir daí, permitir que a criatividade as leve para qualquer lugar, ainda que seja bem longe do tema apresentado pelos demais envolvidos na conversa. Nesse caso, não temos um diálogo propriamente dito, mas sim uma conversa aberta, um bate-papo ou até um ‘papo-furado’. Sabe de onde veio esta última expressão? Segundo Deonísio da Silva, professor e etimologista brasileiro, “essa expressão pode ter nascido da observação do modo de algumas aves comerem: antes de levar o alimento à moela, deixam-no depositado no papo, dilatação do esôfago. Se o papo está furado, o alimento, como a conversa-fiada, de nada servirá”. Assim sendo, o ‘papo-furado’ é a conversa que não produz resultado satisfatório ou que não leva a um amadurecimento sobre qualquer tema. É o tipo de conversa em que o tempo não é levado em conta; sendo assim, é a conversa própria para quem está de folga ou que já passou daquela época da vida em que cada segundo vale minutos.

Como desenvolver mais diálogos e menos ‘papos-furados’? Três dicas podem ajudar bastante: 1) faça a agenda da conversa e já esclareça quais são os objetivos a serem alcançados; 2) seja objetivo, alimentando ideias novas sempre que possível, sem a necessidade de repetir o que já foi dito; 3) tenha a disciplina de voltar ao tema original toda vez que alguém começar a se afastar dele. Essas dicas por si já ajudarão bastante. E, claro, a escolha certa de quem chamar para conversar também é crucial. Ken O'Donnell, inclusive, diz que não precisamos chamar para o diálogo apenas os amigos ou os que pensam como nós. Pode ser até um contrário, mas se a pessoa tem algo a acrescentar sobre o tema, sua presença gerará uma boa conversa.

Não posso terminar sem defender a livre conversa e até o ‘papo-furado’ de vez em quando. A vida não é feita apenas de momentos sérios de reflexão, mas também de momentos bem espontâneos, em que a subjetividade pode nos levar a sonhar, a rir e até mesmo a reflexões bem diferentes daquelas que fazem parte de nossa rotina de trabalho. A

questão é saber a hora certa para um diálogo produtivo e maduro e a de uma conversa aberta e até influenciada pela emoção de um momento. Uma pessoa disciplinada conseguirá encontrar tempo para fazer as duas coisas.